

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARTES: UMA PROPOSTA DE PEDAGOGIA DA PERFORMANCE

TEACHING-LEARNING EXPERIENCES IN ARTS: A PROPOSAL IN PEDAGOGY OF PERFORMANCE

Samira de Souza Brandão¹ – PUC/SP

Resumo

Este artigo propõe uma discussão inicial sobre as metodologias ativas no ensino superior e suas principais características, por meio de pesquisa exploratória, que tem como objetivo proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. De modo específico discute e apresenta ações em pedagogia da performance aplicadas no curso de Comunicação das Artes do Corpo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Como resultado, considera-se que, ao relacionar estudos teórico-práticos de dança, teatro e performance, o curso de Comunicação das Artes do Corpo tem como ponto de partida as experiências que não vêm de formatos pré-estabelecidos. Em vez disso, propõe a investigação de novos procedimentos de criação e uso de tecnologias e metodologias que estabelecem pontes de reflexão com a Filosofia, Cultura, Ciência, História e Política e proporciona ao alunado a busca de sua autonomia. Em sintonia com o pensamento da arte contemporânea, é interdisciplinar e não fragmenta, mas inter-relaciona os saberes diversos.

Palavras-chave: Performance; Artes; Metodologias ativas; Comunicação das Artes do Corpo; Tecnologias.

Abstract

This article proposes an initial discussion about active teaching-learning methodologies in higher education and their main characteristics, through exploratory research, which aims to provide an approximate overview of a given fact. Specifically discusses and presents pedagogic actions applied in the course Communication and Arts of the Body at the Pontifical Catholic University of São Paulo. As a result, it is considered that, by relating theoretical-practical studies of dance, theater and performance, the Communication and Arts of the Body course has as its starting point the experiences that do not come from pre-established formats. Instead, it proposes the investigation of new procedures for the creation and use of technologies and methodologies that establish bridges of reflection with Philosophy, Culture, Science, History and Politics and provides students with the search for their autonomy. In tune with the thinking of

¹ Samira de Souza Brandão (Samira Br) é artista, mãe e professora. Pesquisa os cruzamentos entre Teatro, Performance, Rituais e Tecnologias tanto no âmbito artístico quanto pedagógico. <http://lattes.cnpq.br/7717468576800646>

<https://orcid.org/0000-0002-3952-9580>

contemporary art, it is interdisciplinary and not fragmentary, but interrelates diverse knowledge.

Keywords: Performance; Arts; Active Methodologies; Communication and Arts of the Body; Technologies.

Introdução

As metodologias ativas são um modelo de ensino que tem por objetivo incentivar os alunos a aprender de forma autônoma e participativa a partir de problemas e situações reais. O objetivo desse artigo é discutir as metodologias ativas no ensino superior e apresentar experiências de ensino-aprendizagem realizadas no ensino de Artes no curso de bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo, um curso inovador nos contextos nacional e internacional. No ensino superior um dos objetivos é promover a apropriação de informações em longo prazo, gerando conhecimento, e para isso é fundamental motivar os alunos para uma aprendizagem mais aprofundada, com novas metodologias e dinâmicas, que possibilitam aos alunos aplicar essas informações em novos ambientes e expandir seus talentos e capacidade de pensamento, visto que não aprendemos da mesma maneira.

Dessa maneira, o estudante torna-se, de fato, o centro do processo de aprendizagem, pois dele participa ativamente, o que o torna responsável pela construção de conhecimento. Essa participação envolve uma constante interação entre diversos espaços e meios. Entre estes, passa a existir uma relação de continuidade, a qual traz ao espaço da sala de aula outras dimensões, o que torna a aprendizagem muito mais interessante para as novas gerações.

Metodologia

Com a finalidade de entender mais profundamente as metodologias ativas no processo de ensinar-aprender, este artigo se utiliza de uma pesquisa exploratória, que tem como objetivo proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, para compreender os fatores dentro do contexto do ensino superior.

A característica deste tipo de estudo é: “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p.43).

Este tipo de pesquisa, segundo Mattar (2007), torna-se útil mesmo quando já há estudos sobre a problemática, porém, um mesmo fato pode obter inúmeras possibilidades e compreensões. E desse modo, o pesquisador obtém uma visão mais elaborada do tema.

Sendo assim, com o objetivo de discutir as metodologias ativas no ensino superior e suas principais características, a pesquisa exploratória proporciona, além de um levantamento bibliográfico sobre essas questões, uma primeira etapa para servir de suporte aos exemplos apresentados e aplicados no curso de Comunicação das Artes do Corpo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Espera-se que conhecer e discutir as ações de metodologias ativas realizadas no curso possibilite uma base para estudos futuros, que de acordo com Gil (1999) é uma das finalidades da pesquisa exploratória.

Para mais, as pesquisas exploratórias “habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso” (GIL, 1999, p.43). E apropriando-se dos métodos mais versáteis deste tipo de pesquisa e tendo como base o método qualitativo, esse artigo fundamenta-se em levantamentos de experiências que se realizaram no decorrer do curso, no espaço da sala de aula e além dela, constituindo-se em salas de aulas ampliadas.

Dessa forma, o método qualitativo garante percepções mais aprofundadas sobre o objeto de estudo, o qual se baseia em discutir ações de metodologias ativas aplicadas pela autora em sala de aula, promovendo um maior conhecimento sobre o tema apresentado a partir do levantamento de experiências, que pode ser definido: “O objetivo do levantamento de experiências é o de obter e sintetizar todas as experiências relevantes sobre o tema em estudo e, dessa forma, tornar o pesquisador cada vez mais consciente da problemática em estudo” (MATTAR, 2007, p. 10). Sendo assim, o levantamento de experiências torna-se um método importante para a realização de pesquisas qualitativas.

Metodologias ativas e suas características

O cenário atual articula discussões sobre a educação no ensino superior em âmbitos nacional e internacional, afinal, sobretudo a partir dos anos 1980, os processos educativos formais ganham cada vez mais atenção nas discussões sobre desenvolvimento econômico. “O conhecimento e a informação passam a constituir força produtiva direta, afetando o desenvolvimento econômico” (LIBÂNEO et al, 2003, p. 34).

Neste contexto, Guaraldo e Brito (2017) relatam a transformação histórica das metodologias ativas no ensino superior e discutem suas características, assim como a evolução do processo de ensino-aprendizagem e refletem sobre a relação atual entre aluno/professor e exemplos de metodologias que podem gerar motivação e aprendizagem mais autônoma.

Seguindo essa linha de raciocínio, o processo de ensinar-aprender no ensino superior também passa por mudanças, ao estimular o aluno a aprender fazendo, seja através da leitura, de trabalhos em equipe, do uso de jogos e dinâmicas, da resolução de problemas, do estudo de documentos, da elaboração de trabalhos, mapas e projetos, enfim, de diversas metodologias para que o estudante possa ter uma formação crítica que o leve a pensar com autonomia e a formar seu espírito científico de forma ativa, como participante da história (GUARALDO; BRITO, p.16)

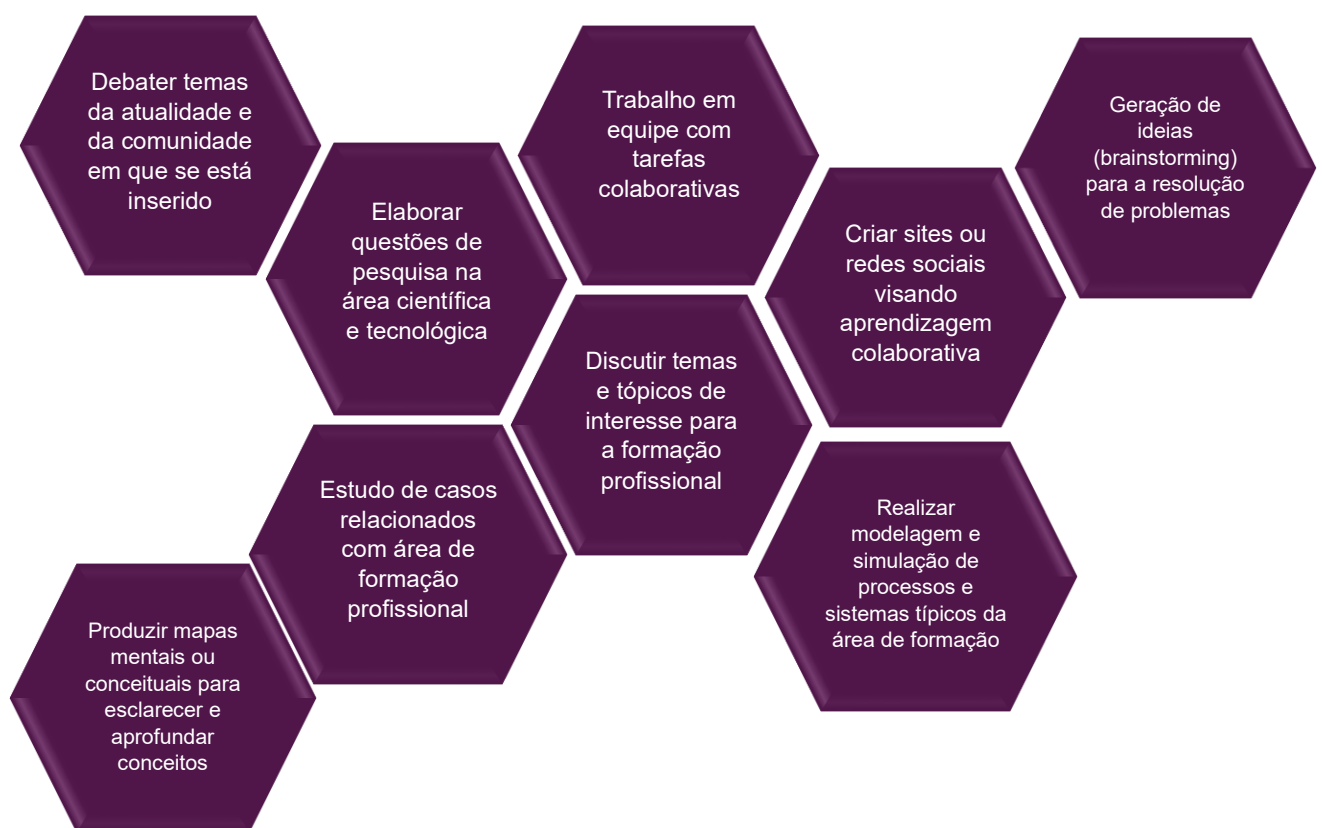
Berbel (2011) complementa que essas metodologias são importantes para estimular a aprendizagem autônoma ao favorecer a consciência do aluno de que é o próprio sujeito da ação, quando se depara diante de uma situação problematizadora e pode escolher temas e assuntos para o estudo, assim como definir trilhas e possibilidades para se chegar a respostas ou soluções para os problemas com respostas alternativas e criativas. As metodologias ativas compreendem constante interação entre a sala de aula e outros espaços, com uso de tecnologias que permitem uma sala de aula ampliada.

De acordo com Prensky (2001, p. 1) os estudantes nos últimos anos não mudaram apenas de roupa ou estilo, mas foram muito impactados pela disseminação rápida de tecnologias nas últimas décadas do século XX. Essas

tecnologias quando usadas com o objetivo de explorar estratégias de ensinar-aprender, ampliam as oportunidades de aprendizagem individual e colaborativa.

Guaraldo e Brito (2017, p. 21) resumem as principais metodologias ativas usadas no ensino superior identificando que: “O ensino superior não pode fechar as portas para essas tecnologias, que são necessárias, mas não suficientes, pois expõem a consequente necessidade de preparar as pessoas para o seu uso crítico e criativo”. Portanto, trabalhar com o público universitário e não para esse público surge como primeira necessidade do professor ao dar início a uma prática questionadora, que possa gerar conhecimento transformador. A figura a seguir traz um compilado de estratégias de metodologias ativas aplicadas no ensino superior:

Figura 1.



Resumo de atividades de Metodologias ativas no ensino superior *Referência: Guaraldo; Brito, 2017.*

Assim, no ensino superior tem-se desde atividades mais próximas ao ensinar-aprender convencional como a discussão de tópicos de interesse para a formação profissional, até uso de tecnologias e criação conjunta de plataformas como sites e uso de redes sociais com a finalidade de aprendizagem colaborativa. De acordo com a Lei das diretrizes e bases da Educação Nacional Cap IV, Art 43 “Ensino superior tem por finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.” Assim que, trabalhos em equipe, geração de ideias e temas problematizadores com a busca de sua resolução é parte importante das metodologias ativas, ao proporcionar ao estudante buscar informações, ler, conversar, trocar ideias, anotar dados, ou seja, juntar ideais e materiais para solucionar problemas visando sua aprendizagem autônoma.

Ações de metodologias ativas no curso Comunicação das Artes do Corpo da PUC/SP

Considerando que a sociedade contemporânea exige indivíduos com competências múltiplas, que saibam trabalhar em equipe, tenham iniciativa, capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas e complexas, definiu-se como estratégico o uso de metodologias ativas aplicadas ao curso de Comunicação das Artes do Corpo, com ênfase no ensinar-aprender, visto que esses são suportes para a aquisição de habilidades importantes no mundo contemporâneo.

O curso de Comunicação das Artes do Corpo teve início no ano de 1999 na PUC/SP com uma proposta inovadora nos contextos nacional e internacional. Este curso, ao relacionar estudos teórico-práticos de dança, teatro e performance, tem como pilar metodologias ativas que estimulam e viabilizam experiências corporais que não vêm de modelos prontos. Pelo contrário, a metodologia utilizada instiga professores e alunos a buscarem e pesquisarem novos procedimentos de criação, propiciando conexões e reflexão com as áreas de Filosofia, Cultura, Ciência, História e Política. O curso está sintonizado com o pensamento da arte contemporânea, que é interdisciplinar e não divide – mas interconecta – diferentes saberes (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, 2017).

O curso é oferecido como bacharelado e tem caráter transdisciplinar, pois abrange o Teatro, a Dança e a Performance. Na linha de formação em Performance, a autora trabalhou por muitos anos o componente curricular “Treinamentos Psicofísicos em Performance – vivências de liminaridade”, cuja ementa compreende a realização de trabalhos práticos de tempo real, desequilíbrio e corpo sutil. O objetivo da disciplina visa à ampliação do campo de atenção do aluno, através de meditações e técnicas corporais. É uma disciplina que trabalha as metodologias ativas quando, além de discutir temas e tópicos de interesse para a formação profissional, realiza trabalhos em equipe e estudos de casos relacionados com a área de formação profissional em Performance, com a finalidade de aplicar essas metodologias ativas citadas para preparar o aluno a vivenciar o estado de fluxo da atuação performática.

Para Josette Féral (2009) há que se questionar se a formação dos atores nas escolas permite a emergência de novas estéticas?

As metodologias ativas aplicadas em Artes propõem-se como suportes para a organização do conhecimento a partir de histórias de vida, não de personagens. Esta Pedagogia da performance arte atua a partir de trabalhos corporais coletivos e imersivos, proposta oferecida também na disciplina.

Figura 2



Exercícios e práticas em Sala de aula. Ref: a autora, 2018

Renato Cohen (2003) discute o uso de tecnologias e práticas rituais em processos criativos em Artes (na sala de aula, em espetáculos teatrais multimídia, intervenções, etc.); e apresenta sua visão do performer como um neófito. Este referencial é utilizado na disciplina “Treinamentos Psicofísicos em Performance”, na qual as metodologias ativas estão presentes em discussões artístico-pedagógicas acerca do material bibliográfico e que são conduzidas pelos próprios discentes, inclusive com preparação de material audiovisual acerca do tema “performance e liminaridade”. O alunado é estimulado a ter uma postura de pesquisador, a trabalhar em equipe, a fazer estudo de casos e a ter um posicionamento crítico frente aos trabalhos dos colegas. Outras ações que podem ser elencadas se dão nas Práticas no Laboratório de Foto da PUC/SP: Luz, câmera, ação!!

Figura 3



Prática em laboratório de Foto
Referência: a autora, 2018.

A experiência aqui descrita se deu no primeiro semestre de 2018, nas salas de aula práticas no campus Monte Alegre, em São Paulo. A necessidade da aplicação de metodologias ativas surgiu após algumas tentativas de envolver o aluno em processos de aprendizagem colaborativa, que não fossem somente

do universo de criação de cenas teatrais. Portanto, foi sugerido como ponto de partida, a pesquisa ampla de artistas que trabalhem o corpo na fotografia. Alguns desses artistas: Letícia Parente, Anna Maria Maiolino, Lenora de Barros, Marina Abramovic, Cindy Sherman, Nino Cais, Francesca Woodman, entre outros. Em seguida, as aulas de práticas corporais serviram de subsídio às experimentações no laboratório de fotografia da universidade, com caráter de pesquisa exploratória em prática laboratorial.

(...) se a abertura ao mundo inaugurada pelos sentidos já não fosse algo de enorme importância no que diz respeito à riqueza da experiência de cada um, certamente para artistas a possibilidade de acolher em seu corpo vivências sensoriais variadas, e ter a oportunidade de refletir, individualmente e em grupo, sobre o significado existencial daquilo que se experimenta, permitiu compreender na prática tanto a riqueza da experiência individual e os desafios da expressão de um mundo interno que é individual, subjetivo e singular – uma relação consigo, sua história e seu corpo –, mas também as normatizações que a cultura e o sistema de poder estabelecem no campo sensorial. (BASBAUM, 2016, p. 25)

Os alunos também foram orientados na realização de treinamentos corporais que envolvam a privação de sentidos em experimentações extra-sala. Os ensaios fotográficos gerados nas aulas possuem um forte caráter autoral e, principalmente, revelam a pesquisa tanto individual quanto o envolvimento colaborativo na prática laboratorial.

A autora, que faz parte do universo pesquisado, avalia os resultados da aplicação de metodologias ativas realizadas no ensino de Artes e em específico no curso de bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo (PUC/SP), como experiências enriquecedoras para a aprendizagem profissional, e que se refletem nas seguintes atividades elencadas a seguir e que vem sendo realizadas ao longo do curso:

- Pesquisas individuais acerca dos artistas e textos de referência;
- Realização de treinamentos psicofísicos extra-classe;
- Criação audiovisual – foto e videoperformance;

- Trabalho colaborativo no Laboratório de Foto da PUC/SP;
- Análise técnica e artística do trabalho criativo;
- Criação de *portfolio* artístico individual;
- Entrega de relatórios;
- Intervenção artística coletiva realizada em novembro de 2018 na Avenida Paulista, com base nos Treinamentos Psicofísicos.

Figura 4



Deriva coletiva na Avenida Paulista
Referência: a autora, 2018.

Conclusões

Cada vez mais o ensino superior é impulsionado a modificar suas práticas, se adequar a seus públicos e as tecnologias presentes no cotidiano, levando a busca de metodologias ativas que acompanhem os novos tempos.

O que se espera, ao se utilizar de metodologias ativas, é que esta resulte em maior participação dos alunos e que possa envolver interações mais intensas entre diversos espaços e meios. Ao propiciar essas interações, o que se busca é uma relação de continuidade, que transforme a sala de aula e a amplie visando outras dimensões, a fim de proporcionar aprendizagem que estimule a autonomia e o espírito crítico dos estudantes.

Em Artes, e em especial, no curso de Comunicação das Artes do Corpo da PUC-SP, tem-se buscado por essa integração ao se privilegiar atividades de

metodologias ativas que se realizam por meio de práticas em sala de aula e uso de tecnologias que trazem ao processo de ensinar-aprender a ideia de um espaço estendido, uma sala de aula ampliada – que se entrecruza, e se combina continuamente.

Referências

BASBAUM, Sergio. Sinestesia e percepção digital. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, v. 03, p. 245, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/52891> Acesso em: 13 de abr. 2024.

BASBAUM, Sergio. **O primado da percepção e suas consequências no ambiente midiático**. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2016.

BERBEL, N. A. N.. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999> Acesso em: 12 jan. 2018.

COHEN, Renato. Rito, tecnologia e novas mediações na cena contemporânea brasileira. **Revista Sala Preta**, Brasil, v. 3, p. 117-124, 26 nov. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57123> Acesso em: 13 abril 2024.

FÉRAL, Josette. Teatro Performativo e Pedagogia - Entrevista com Josette Féral. **Revista Sala Preta**, Brasil, v. 9, p. 255-267, nov. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57410> Acesso em: 13 abr. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUARALDO, T.S.B.; BRITO, S. A transformação histórica das metodologias ativas: notas para um debate. In: FERRARI, M.A.; SANTOS, C.M.R.G. (Orgs.). **Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação**. Bauru: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2017. p. 15-27.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. **Curso de Comunicação em Artes do Corpo**. 2017. Disponível em: <https://www.pucsp.br/graduacao/comunicacao-das-artes-do-corpo#apresentacao> Acesso em: 13 jul. 2019.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em: 10 jan. 2017.